



Última batalha pelo 1º lugar

• **Tupi recebe o Madureira e precisa apenas de um empate para avançar à próxima fase como líder do Grupo A6**

tupi

Renato Salles

renato.salles@jfhoje.com.br

Conforto. Essa é a palavra que melhor expressa a situação do Tupi no fechamento da 1ª Fase da Série D. Classificado, somente uma combinação negativa de resultados tira do Carijó o 1º lugar do Grupo A6. O inesperado mostra sua face desagradável apenas se o Alvinegro perder o confronto de hoje, às 16h, contra o Madureira, no Estádio Municipal, e, no mesmo horário, o Paulista bater o Friburguense, em Nova Friburgo. Mas, a fria matemática

destoa do excelente ambiente e da boa fase do Carijó. Com um sistema defensivo sólido, a equipe ostenta o status de defesa menos vazada, com um gol sofrido. Entretanto, se na retaguarda o time está ajustado, o poderio ofensivo apresenta uma baixa média de 0,8 gols por partida.

E, no duelo de logo mais, novamente o técnico do Tupi, Leo Condé, não contará com seu principal homem de frente: o tanque de guerra Ademilson, que se recupera de uma entorse no tornozelo direito. Em contrapartida, a diretoria recrutou um novo reforço e anunciou, no meio da semana, a contratação de Raphael Aguiar, ex-Atlético-MG. O atacante está de sobrevivo e pode ser aproveitado no decorrer da partida.

— O Raphael (Aguiar) está sem ritmo e temos que colocá-lo aos poucos — decretou o comandante carijó.

Por ora, a esperança de gols recai sobre a pontaria de Bigu. O lateral-esquerdo voltou às origens e vem atuando como ata-

cante e, o melhor, destacando-se na função é o artilheiro da equipe (dois gols).

Se na linha de frente o estrategista Condé se arma como pode, dessa vez, terá que se virar também para equilibrar a retaguarda. O trio defensivo, maior força bélica do Tupi, tem baixas. Marcelinho, suspenso pelo terceiro amarelo, vai ser rendido por Júnior Negão. Outro soldado ferido é Fabrício Soares, que, com dores musculares, será poupado. Cedrola será o convocado para formar a melhor defesa da Série D.

Problemas também na contenção. Marcel, leão de chácara da cozinha carijó, está pendurado com dois amarelos e será preservado. Bruno Ramos será responsável por guarnecer a defesa.

— Vamos poupar o Marcel, que está pendurado e vem sendo importante na equipe. Não queremos perdê-lo para a próxima fase. O mesmo acontece com o Fabrício (Soares), que sentiu um desconforto muscular e será pou-

LUÍZ CARLOS DUARTE



• **Defesa desfalcada: do trio titular, só João Jr. vai para o jogo**

pado — explicou Condé.

Outra baixa é Michel, que atua na ala e na meia esquerda, com problemas no púbis.

Feridos à parte, o Tupi está pronto para mais uma batalha

na guerra que conduz à Série C e deve alinhar com: Gonçalves; Júnior Negão, João Jr. e Cedrola; Serginho, Bruno Ramos, Darlan, Felipe Fernandes, Hugo e Rafael; Bigu.

ARMA SECRETA

Porém, o Madureira ainda não está morto e possui chances, remotas, de classificação. Ao esquadrão inimigo, só a vitória interessa. Contudo, a equipe do Tupi se diz pronta para confrontar com um rival ansioso pelo triunfo.

— A eles, só a vitória interessa. Acredito que vão vir para cima e podem deixar espaços. Temos que fazer nosso trabalho e buscar os três pontos — avaliou Leo Condé.

O Carijó conta com uma arma secreta: a torcida.

— Acredito que a presença do torcedor será importante. Nas primeiras partidas, o torcedor estava desconfiado. Agora, temos a esperança de um público maior — disse, esperançoso, o treinador alvinegro.

Brasil reassume liderança do Ranking Feminino

ALEXANDRE ARRUDA / CBV

• **Conquistas: medalhas de ouro e bronze nos Mundiais Infanto-Juvenil e Juvenil**

CBV

O Brasil é o novo líder do Ranking da Federação Internacional de Volleyball (FIVB) das seleções de base femininas. Depois da conquista do título do Mundial Infanto-Juvenil, na Tailândia, e da medalha de bronze do Mundial Juvenil, no México, as brasileiras lideram com 240 pontos. Em 2º lugar, aparece a República Dominicana – vice-campeã Mundial Juvenil –, com 153 pontos.

O Brasil ocupava o 2º lugar



• **A capitã Rosane beija o troféu conquistado na Tailândia**

no ranking, atrás da China. Na Tailândia, a equipe brasileira sagrou-se tricampeã mundial (97, 2005 e 2009), sob o comando do técnico Luizomar de Moura. Além do título, a equipe verde-amarela ganhou dois prêmios

individuais. A ponteira Samara foi eleita a melhor jogadora da competição e a meio-de-rede Ana Beatriz, o melhor bloqueio.

A Seleção Juvenil, comandada por Antônio Rizola, tem seis títulos mundiais e três me-

RANKING - (entre parênteses a posição anterior):

- **1º - Brasil** - 240 pontos (2º)
- **2º - República Dominicana** - 153 pontos (8º)
- **3º - Turquia** - 146 pontos (6º)
- **4º - Alemanha** - 144 pontos (14º)
- **5º - Sérvia** - 134 pontos (7º)
- **6º - Japão** - 120 pontos (3º)
- **7º - Bélgica** - 115 pontos (11º)
- **8º - China Taipei** - 100 pontos (19º)
- **9º - Peru** - 98 pontos (13º)
- **10º - México** - 91 pontos (19º)

dalhas de prata. No México, conquistou a 10ª medalha em Mundiais da categoria. Desta vez, a primeira de bronze.

A equipe que mais evoluiu neste ranking foi a Alemanha. Suas jogadoras conquistaram o título Mundial Juvenil e subiram da 14ª posição para a 4ª colocação. Já as chinesas,

ex-líderes, caíram para o 14º lugar. A China terminou o Mundial Juvenil na 10ª colocação e o Mundial Infanto-Juvenil, no 13º lugar.

O Brasil não é só líder neste Ranking. Entre as equipes adultas, os brasileiros estão em 1º lugar tanto no Masculino quanto no Feminino.